

Coro

Casa da Música

Sofi Jeannin direcção musical

16 Out 2022 · 18:00 Sala Suggia



casa da música



Leia o código QR e veja a entrevista com a maestrina Sofi Jeannin sobre o programa do concerto.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Sergei Rachmaninoff

Vésperas, op. 37 (1915; c.55min)

1. Vinde venerar Deus
2. Abençoi a minha alma, Senhor
3. Abençoado é o homem
4. Luz calma da glória
5. Deixai partir agora
6. Alegrai-vos, Virgem
7. Seis Salmos
8. Louvai o nome do Senhor

PAUSA TÉCNICA

9. Abençoado sois, Senhor
10. Tendo presenciado a ressurreição
11. A minha alma enaltece o Senhor
12. Grande Doxologia
13. Tropário “Hoje a salvação”
14. Tropário “Ressuscitou do túmulo”
15. Vitorioso líder

Tradução dos textos originais nas páginas 5 a 9.

Sergei Rachmaninoff

ONEG, 20 DE MARÇO DE 1873

BEVERLY HILLS, 28 DE MARÇO DE 1943

Vésperas, op. 37

A beleza das *Vésperas* de Sergei Rachmaninoff penetra profundamente no coração e conquista o ouvinte há já 100 anos. A cultura musical mundial reconhece um amplíssimo espectro de matizes estéticas de beleza. Poder-se-ia falar da beleza desta obra de Rachmaninoff valendo-se das palavras ditas pelo Príncipe Míchkin, no romance *O Idiota* de Fiódor Dostoiévski — “eis a beleza que salvará o mundo”.

Criada num espaço de duas semanas em Janeiro/Fevereiro de 1915, a obra *Vésperas* insere-se no círculo das tendências escatológicas da cultura russa, abalada pelos eventos da Primeira Guerra Mundial e da Revolução, incluindo a Revolução de 1917, que forçou Sergei Rachmaninoff a deixar a sua Pátria para sempre. A nostalgia pelo mundo que se esvaía e a consciência das mudanças trágicas ocorridas levaram vários representantes do mundo da arte, da literatura e da música a procurar respostas e inspiração nas profundezas do antigo povo russo, na sua história, nos seus costumes, na sua fé, na sua arte. O som dos sinos, que distingue muitas das obras de Sergei Rachmaninoff, incluindo parte das *Vésperas* (por exemplo: os andamentos n.º 8 e n.º 12), encontra-se também na poesia de Esenin e na pintura de Levitan. As personagens épicas e de contos e fábulas nas óperas de Nikolai Rimski-Korsakoff e os quadros de Vrubel introduzem-nos num mundo de brilhantes desenhos de costumes e, ao mesmo tempo, de profundas crenças religiosas. Melodias monofónicas do repertório religioso russo moldam a textura musical das *Vésperas* de Sergei Rachmaninoff. Em seis

casos o compositor cita antigas melodias do canto “znamenny”, existente desde o século X, altura em que a Rússia adoptou o canto litúrgico grego (n.ºs 7, 8, 9, 12 e 13). Em quatro dos andamentos apresenta-se um estrato mais tardio do repertório monofónico, difundido nos séculos XVII-XVIII sob a influência do canto presente no sul da Rússia (n.ºs 2 e 15 — canto grego, n.ºs 4 e 5 — canto de Kiev). As melodias que formam a base dos andamentos n.ºs 1, 3, 6, 10 e 11 não equivalem a citações estilísticas, tendo sido compostas por Rachmaninoff com a intenção consciente de representar o estilo do antigo canto russo, conforme se pode comprovar através de uma das cartas do compositor, que declara: “Na minha Vigília tudo o que corresponde ao segundo caso (melodias próprias, não citadas) foi conscientemente arranjado de acordo com o cantochão”. No entanto, não é só o âmbito religioso que se reflecte nas *Vésperas*: o tipo de factura polifónica que reflecte a polifonia heterofónica russa aponta para as canções líricas populares. Nos n.ºs 8 e 9 revelam-se características épicas, semelhantes às que se pode encontrar nas cenas épicas das óperas de Modest Mussorgski. A simbologia associada à sublime personagem popular da ópera *Boris Godunov* de Mussorgski — O Santo Tolo —, interpretado por um tenor, denota-se nos andamentos n.ºs 4 e 5 da obra de Rachmaninoff, onde o papel principal pertence igualmente ao tenor. E, tal como na ópera de Mussorgski (O Santo Tolo), na ópera de Rimski-Korsakoff (A Virgem Fevrónia) ou na obra do pintor Vrubel (o modelo para a imagem da Virgem Maria na Igreja de São Cirilo em Kiev), a oração popular nas *Vésperas* de Rachmaninoff afasta-se do nível dos conceitos concretos para se elevar ao da generalização filosófica.

A unificação de duas realidades — a realidade concreta da função litúrgica e a geral do

pensamento sinfónico — leva a que as *Vésperas* representem uma conclusão e, ao mesmo tempo, um ponto de partida para a futura geração de compositores russos.

Como obra composta com o propósito de ser interpretada na igreja durante as celebrações litúrgicas, as *Vésperas* apoiam-se na experiência dos compositores russos dos séculos XVIII-XIX que se tinham envolvido na criação de obras sacras. Aqui, entrelaçam-se os estilos de concerto coral de Dmitri Bortnianski, representante do Classicismo russo na sua fase inicial, com a sua característica contração de tutti e solo e de grupos corais de diferentes timbres, e mais raramente o estilo de acordes constantes, característico do século XIX (no caso do andamento n.º 1). De maneira mais óbvia, Rachmaninoff incorpora as normas estilísticas da escola moscovita de finais do século XIX, que inovou os géneros litúrgicos através da introdução de material folclórico. Tal como muitos dos representantes desta escola — Arxangelski, Chesnokov, Kastalski —, Rachmaninoff compõe música para cânticos fixos do ciclo completo da Vigília (Ordinário), interpretados pelo chamado “coro da direita” (um de dois coros, colocado do lado direito do altar, numa igreja): a música dele insere-se no Serviço das *Vésperas* (andamentos n.ºs 1 a 6), das *Matinas* (n.ºs 7 a 13) e da *Primeira Hora* (n.º 14), celebradas na igreja russa nas noites de sábado. Para confirmar a adequabilidade da obra a um contexto litúrgico serve o facto de, todos os anos, as *Vésperas* de Rachmaninoff serem interpretadas no dia de memória do compositor numa das catedrais do centro de Moscovo — tradição esta que se iniciou no ano de 1957, durante as repressões religiosas na Rússia Soviética, e perdura até hoje.

Entretanto, desde a primeira interpretação das *Vésperas*, realizada pelo Coro Sinodal sob

a direcção de Danilin na sala central de concertos de Moscovo em 1915, tornou-se claro que a obra ultrapassa as formas litúrgicas convencionais. A linguagem musical da obra, embora tendo absorvido os estilos compositivos que a precederam, afirma-se como representante legítima das tendências estilísticas do início do século XX, e implementa esta tendência de forma única e irrepetível. O propósito do compositor ultrapassa em muito os objectivos práticos de uma obra de canto sacro, estabelecidos pela geração precedente de compositores que trabalharam este género. O pensamento sinfónico-musical e o nível elevado de generalização filosófica, inerentes às obras anteriormente compostas por Rachmaninoff (tais como os três concertos para piano e orquestra), revela-se plenamente nas *Vésperas*.

A selecção dos fragmentos do serviço litúrgico das *Vésperas* realizada por Rachmaninoff foi condicionada pelo critério dramático escolhido. Enquanto vários compositores que abordam este género têm como objectivo principal garantir a presença máxima de excertos musicais, Rachmaninoff exclui litanias (várias estruturas baseadas no texto “Kyrie eleison”) que consistem na repetição múltipla de petições e impedem o dinamismo da obra musical. Ao mesmo tempo, o compositor inclui o cântico do profeta Simeão (andamento n.º 5), em vários outros casos de composições análogas atribuído ao coro posicionado do lado esquerdo do altar de uma igreja, responsável pela parte móvel do repertório que se cantava de uma forma musical mais simples. No seu texto, o profeta agradece a Deus por lhe ter concedido a alegria de encontrar o Salvador e, conseqüentemente, poder partir desta vida. Para Rachmaninoff, este cântico transmite a essência do significado teológico da primeira

secção da sua obra — *Vésperas*: o seu começo pelo agradecimento, a sua continuação na escuridão, sob a orientação e guarda do Senhor, e a sua conclusão nas *Matinas*, assinalada pela chegada de um novo dia ou de uma vida eterna. Não foi por acaso que o compositor destinou esta parte da obra a ser interpretada no seu funeral. O desenrolar da peça começa com o timbre simbólico do tenor, sobreposto aos acordes do coro à semelhança de uma canção de embalar, e finaliza com um movimento descendente em *pianissimo*, para um registo mais grave da obra, sendo de destacar a linha cantada pelo baixo. Desta forma, o cântico do profeta Simeão representa o clímax da primeira secção lírica da obra. Os andamentos n.^{os} 7 e 8, que iniciam as *Matinas*, transportam o ouvinte para o domínio épico — a segunda parte da obra. A terceira e última secção do ciclo (andamentos n.^{os} 9 a 14) junta os elementos épicos e líricos num desenrolar dramático. De acordo com a dramaturgia da obra, o plano harmónico junta todos os elementos num projecto íntegro, conduzindo as *Vésperas* ao plano da música sinfónica.

Após cinco apresentações públicas consecutivas da obra, em 1915, as *Vésperas* abandonam por várias décadas o palco concertista da Rússia, exceptuando uma única apresentação, em 1926, na Grande Sala do Conservatório de Moscovo; entretanto, a partitura permaneceu sem ser editada. Apenas em 1982 a obra é interpretada novamente pelo coro *a cappella* da Academia de Leningrado em nome de Glinka, sob a direcção de Chernuchenko, e gravada em áudio sob a direcção de Svechnikov, Chernuchenko e Polianski. No entanto, embora naque-la altura a situação política do país impedisse tanto a influência directa da obra de Rachmaninoff quanto o florescer de qualquer género de

música religiosa em geral, os fundamentos de desenvolvimento da música espiritual contidos nas *Vésperas* prosseguiram a sua existência no âmbito de géneros vocais e instrumentais não relacionados de forma directa com o contexto litúrgico. E, embora sejam impossíveis quaisquer analogias directas, a beleza desta obra flui nas obras de toda uma plêiade de compositores, tais como Arvo Pärt e Sofia Gubaidulina, que incorporam a espiritualidade na música.

SVETLANA POLIAKOVA, 2016

1. Vinde venerar Deus

[Ámen]

Vinde venerar Deus, nosso Rei.

Vinde, vinde venerá-Lo e cair aos pés
de Cristo, nosso Rei, nosso Deus.

Vinde, vinde venerá-Lo e cair aos pés
do próprio Cristo, nosso Rei e nosso Deus.

Vinde, vinde venerá-Lo e cair aos Seus pés.

2. Abençoei a minha alma, Senhor

[Ámen]

Abençoei a minha alma, Senhor,
sois abençoado, Senhor.

Senhor, meu Deus, muito grandioso sois.

Sois abençoado, Senhor.

Trazeis vestes dignas e majestosas.

Sois abençoado, Senhor.

As águas ficarão paradas nas montanhas.

A Vossa obra é maravilhosa, Senhor.

As águas passarão por entre as montanhas.

A Vossa obra é maravilhosa, Senhor.

Com sabedoria tudo foi criado.

Glória ao Senhor que tudo criou.

3. Abençoado é o homem

Abençoado é o homem que não segue
o caminho aconselhado por ímpios.

Aleluia, aleluia, aleluia.

Pois é o Senhor que conhece a via justa,
e a via dos ímpios perecerá. Aleluia...

Sirvam o Senhor com medo,
e alegrem-se com Ele com temor. Aleluia...

Abençoados são todos os que n'Ele
têm esperança. Aleluia...

Ressurgi Senhor, salvai-me meu Deus.

Aleluia...

Senhor, sois a nossa salvação

e o Vosso povo tem a Vossa bênção. Aleluia...

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
agora e para todo o sempre. Ámen.

Aleluia, aleluia, aleluia, glória a Vós, Deus.

4. Luz calma da glória

Luz calma da glória sagrada
do Imortal Pai Celeste,

Santo, abençoado Jesus Cristo!

Agora que o sol atingiu o Ocidente,

e que vimos a luz da tarde, cantamos ao Pai,
ao Filho e ao Espírito Santo, Deus.

Merece Ele em todos os tempos
ser cantado por vozes reverendas,

Filho de Deus, deu-nos a vida

e é glorificado por isso por todo o mundo.

5. Deixai partir agora

Deixai partir agora, Soberano,

o Vosso escravo em paz,

seguindo as Vossas palavras,

pois os meus olhos viram a salvação

que preparastes diante de todas as pessoas,

luz para a sinceridade das línguas

e glória ao Vosso povo, Israel.

6. Alegrai-vos, Virgem

Alegrai-vos, Virgem, Mãe de Deus,

Maria cheia de graça, Deus está convosco.

Abençoada entre as mulheres,

abençoado o fruto do Vosso ventre, Jesus,

pois deu à luz o Salvador das nossas almas.

7. Seis Salmos

Glória a Deus nas alturas e paz na Terra
aos homens de boa vontade.

Glória a Deus nas alturas e paz na Terra
aos homens de boa vontade.

Glória a Deus nas alturas e paz na Terra
aos homens de boa vontade.

Senhor, abri os meus lábios,
e eles irão proclamar a Vossa glória.

8. Louvai o nome do Senhor

Louvai o nome do Senhor. Aleluia.

Louvai, ó servos do Senhor. Aleluia.

Abençoado é o Senhor de Sião,
que vive em Jerusalém. Aleluia.

Confessai-vos ao Senhor, pois Ele é o bem.
Aleluia.

A Sua graça é eterna. Aleluia.

Confessai-vos ao Deus celeste. Aleluia.

A Sua graça é eterna. Aleluia.

[PAUSA TÉCNICA]

9. Abençoado sois, Senhor

Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.

O Concílio angelical admirou-se
ao ver-Vos entre os mortos.
Destruísteis a fortaleza da morte, Salvador,
e convosco erigistes Adão,
e a todos salvastes do inferno.

Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.

«Porquê, ó discípulas, dissolvem a mirra
com as vossas lágrimas de compaixão?»

No túmulo, o anjo radiante
dirigiu-se às portadoras de mirra:
«Observem o túmulo e compreendam:
O Salvador ressuscitou da Sua sepultura.»

Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.

Muito cedo as portadoras de mirra correram
chorando ao pé do Vosso túmulo.
Mas o Anjo apareceu diante delas, e disse:
«Chegou o fim do tempo de choro,
não chorem mais, mas anunciem
a Ressurreição aos apóstolos.»

Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.

As portadoras de mirra choravam
ao aproximarem-se do Vosso túmulo,
Salvador, mas o Anjo disse
dirigindo-se a elas:
«Porque colocam o vivo entre os mortos?
Pois Ele é Deus, e ressuscitou do seu túmulo!»

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Veneremos o Pai, o Filho e o Espírito Santo,
a sagrada Trindade num só ser,
anunciando com o Serafim:
«Santo, Santo, Santo Senhor!»

Agora e no passado e para todo o sempre.
Âmen.

Ao dar à luz o Criador da Vida, ó Virgem,
livrastes Adão do seu pecado
e trocastes a tristeza de Eva por alegria.
O Homem-Deus que nasceu de Vós
restituiu a vida daqueles que a perderam.
Aleluia, aleluia, aleluia, glória a Deus.

10. Tendo presenciado a ressurreição

Tendo presenciado a ressurreição do Cristo,
veneremos o Santo Senhor Jesus,
o único sem pecado.

Veneremos a Vossa Cruz, Jesus, cantando
e glorificando a Vossa sagrada ressurreição.
Vós sois o nosso Deus
e não conhecemos nenhum outro:
chamamos o Vosso nome.

Venham, todos os fiéis,
veneremos o Santo Cristo ressuscitado,
pois uma alegria para todo o mundo
chegou por intermédio da Cruz.
Abençoando o Senhor,
cantamos a Sua ressurreição:
tendo suportado a crucificação,
destruiu a morte com morte.

11. A minha alma enaltece o Senhor

A minha alma enaltece o Senhor,
e o meu espírito regozija-se
com Deus Salvador.

REFRÃO

Mais nobre que o Querubim e
incomparavelmente mais glorioso
que o Serafim, sem corrupção fizestes
nascer o Deus, e nós glorificamos
o verdadeiro criador de Deus.

Por Ele ter olhado para a humildade
do Seu servo, daqui em diante serei
abençoado por todas as gerações.

[REFRÃO]

Por Ele, poderoso, ter criado a minha
grandeza, sagrado é o Seu nome,
e a Sua benevolência é para os que o temem
de geração em geração.

[REFRÃO]

Ele destronou os fortes e elevou os humildes;
encheu de riquezas os necessitados e
despojou os ricos.

[REFRÃO]

Ajudou o Seu servo, Israel, lembrando a sua
benevolência, ao falar aos nossos pais, a
Abraão e aos seus descendentes para todo
o sempre.

[REFRÃO]

12. Grande Doxologia

Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra para a felicidade dos homens.
Nós Vos louvamos, nós Vos abençoamos,
nós Vos veneramos e Vos glorificamos,
nós Vos damos graças
pela Vossa imensa glória.
Senhor, Rei Celestial, Deus Onnipotente,
Senhor, Filho unigénito,
Jesus Cristo e Espírito Santo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
filho do Pai, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós;
aceitai as nossas preces.
Sentado à direita do Pai,
tende piedade de nós.
Pois só Vós sois o Santo,
o único Senhor, Jesus Cristo,
para a glória do Pai. Ámen.

Vos abençoarei todos os dias
e louvarei o Vosso nome para todo o sempre.
Ajudai-nos, Senhor,
a manter este dia sem pecado.
Abençoado sois, Senhor, Deus Nosso Pai,
e louvado e glorificado é o Vosso nome
para sempre.
Que esteja connosco a Vossa misericórdia,
pois sois a nossa esperança.
Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.
Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.
Abençoado sois, Senhor,
ensinai-me com a Vossa absolvição.
Senhor, fostes o nosso refúgio
de geração em geração.

Eu digo: Senhor, tende piedade de mim,
curai a minha alma, pois pequei contra Vós.
Senhor, a Vós me dirijo, ensinai-me a fazer
a Vossa vontade, pois Vós sois o meu Deus,
pois em Vós está a fonte da vida e na Vossa
luz vemos a luz.
Tende piedade daqueles que sabem de Vós.

Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal,
tende piedade de nós.
Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal,
tende piedade de nós.
Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal,
tende piedade de nós.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
agora, no passado e para todo o sempre.
Ámen.
Santo Imortal, tende piedade de nós.
Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal,
tende piedade de nós.

13. Tropário “Hoje a salvação”

Hoje a salvação chegou ao mundo,
cantamos ao Ressuscitado do Seu túmulo,
criador da nossa vida;
Ao vencer a morte com a morte,
deu-nos a vitória e a grande misericórdia.

14. Tropário “Ressuscitou do túmulo”

Ressuscitou do túmulo
e destruiu os laços do inferno,
destruiu a condenação da morte, Senhor,
libertando o mundo das redes do inimigo.
E ao aparecer aos Seus apóstolos.
mandou-os pregar pelo mundo,
e assim criou a paz na terra,
todo misericordioso.

15. Vitorioso líder

Vitorioso líder que nos livrou do mal,
nós, Vossos servos,
Vos oferecemos os hinos de louvor;
Criadora de Deus:
com força invencível, livra-nos dos males,
para Vos dizermos:
«Alegrai-vos, Noiva não desposada.»

Sofi Jeannin direcção musical

Aclamada pela sua técnica clara e concisa, pelo enorme conhecimento do repertório e pela facilidade na interpretação de todos os géneros, a maestrina sueca Sofi Jeannin está entre os especialistas em música coral mais respeitados da actualidade. É maestrina titular dos BBC Singers e directora musical da Maîtrise de Radio France. Anteriormente, a partir de 2015, foi directora musical do Coro da Radio France (o maior coro sinfónico profissional da Europa), desenvolvendo um trabalho que a tornou colaboradora de eleição de figuras ilustres como Gustavo Dudamel, Bernard Haitink e Christoph Eschenbach, e de agrupamentos como a Orquestra Nacional de França e as Filarmónicas da Radio France e de Los Angeles.

Em 2008, Sofi Jeannin foi nomeada directora musical da Maîtrise de Radio France — o coro favorito de Messiaen e Dutilleux —, onde continua a ter a responsabilidade musical e pedagógica pela actividade de 180 coralistas. Encomendou várias obras no âmbito do seu trabalho com este coro, colaborando com compositores como Kajja Saariaho, Peter Eöt-vös, John Adams e Thierry Escaich. As suas actuações têm sido regularmente transmitidas pela France Musique. Dirige frequentemente no Festival de St. Denis, incluindo repertório como *Trois petites liturgies* de Messiaen, *Véspères* e *Sinfonia Concertante* de Mozart, com Renaud Capuçon e Adrien La Marca.

Em Setembro de 2018, Sofi Jeannin iniciou funções enquanto maestrina titular dos BBC Singers. Na sua agenda com este agrupamento inclui-se um concerto nos BBC Proms com repertório coral inglês dos séculos XX e XXI; um concerto nos BBC Proms no Dubai; colaborações com a Academy of Ancient Music (interpretações contemporâneas e vibrantes

de danças de Rameau e Lully; e apresentações da *Oratória de Natal* de Bach); exploração de um vasto repertório contemporâneo e de referência, tal como *The Path of Miracles* de Joby Talbot, *Requiem* de Brahms, *Missa* de Bernstein e *Missa Nelson* de Haydn; bem como uma colaboração com o pianista de música contemporânea Nicolas Hodges para a interpretação do *Concerto Fantasie* de Betsy Jolas.

A par do seu trabalho com os BBC Singers, Jeannin tem uma carreira preenchida com convites para dirigir orquestras como a Hallé, a Filarmónica Real de Liverpool, a Sinfónica de Singapura, a Nova Filarmónica do Japão, a Orquestra BBC do País de Gales, a Philharmonia de Auckland e a Sinfónica de Norrköping, apresentando repertório como *As Estações* de Haydn, *Gloria* de Poulenc, *Symphony of Psalms* de Stravinski, *Sinfonia da Requiem* de Britten, *Requiem* de Fauré, uma selecção de andamentos de oratórias e paixões de Bach e o *Messias* de Händel. É ainda convidada de agrupamentos corais como o Coro da Rádio Sueca, o Coro Casa da Música, o DR Vokalensemble, o Coro de Câmara da Irlanda, o Coro NFM de Wrocław e a Maîtrise de Radio France.

Sofi Jeannin estudou direcção e canto no Royal College of Music de Estocolmo, no Conservatório de Nice e com Paul Spicer no Royal College of Music de Londres. A sua primeira actuação transmitida pela BBC Radio 3 foi a estreia britânica de *Consolation I* de Lachenmann, em 2006, e preparou o Coro do Royal College of Music para maestros como Bernard Haitink, Peter Schreier e David Willcocks. Dedicar-se também a projectos educativos e comunitários: trabalhou com o coro e a orquestra de Kinshasa (Congo) e com *El Sistema* na Grécia, desde 2017. Dá regularmente workshops e masterclasses pelo mundo.

Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro emérito

Pedro Teixeira maestro adjunto

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek, Léo Warynski e James Wood. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro Casa da Música revelam um repertório eclético que se estende desde os primórdios da polifonia medieval à nova música. Ao longo dos anos, apresentou em estreia mundial obras de Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Mais recentemente, dividiu com o Remix Ensemble a primeira audição mundial do *Requiem* de Francesco Filidei. Fez ainda estreias nacionais de obras de compositores fundamentais do nosso tempo como Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos

XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. O seu primeiro disco, dedicado a Fernando Lopes-Graça, será brevemente editado pela Naxos.

As colaborações com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música têm permitido ao Coro a interpretação de obras como: *Vésperas* de Monteverdi, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal* e *Magnificat* de Bach, *Messias* de Händel, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Requiem* de Mozart, *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Requiem* de Verdi e muitas outras.

A temporada de 2022 confirma a versatilidade do Coro, atravessando praticamente todos os períodos da história da música coral, desde Palestrina e Bach ao experimentalismo de Mauricio Kagel e Cornelius Cardew, incluindo obras-chave como as *Vésperas* de Rachmaninoff e Motetes de Bruckner, além de música contemporânea de compositores portugueses. Em parceria com as orquestras da Casa da Música, interpreta o *Requiem* de Verdi, a *Grande Missa em Dó menor* de Mozart, o *Credo* de Arvo Part e a *Missa Cellensis* de Haydn.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e no Auditório Nacional de Madrid, no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

Sopranos

Alexandra Moura
Ângela Alves
Eva Braga Simões
Joana Pereira
Leonor Barbosa de Melo
Rita Venda

Contraltos

Brigida Silva
Joana Guimarães
Joana Valente
Maria João Gomes*
Sara Cruz

Tenores

André Lacerda*
Bernardo Pinhal
Carlos Monteiro
Fernando Guimarães
Gabriel Neves dos Santos

Baixos

Francisco Reis
Nicholas Perfect
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Ricardo Torres
Tomé Azevedo

Maestro assistente

Pedro Teixeira

Preparação fonética

Svitlana Oksyuta

*solos

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

